GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS



AMAZÔNIA HUMANA: POPULAÇÃO E RENDA

EDITADO PELO GOVÊRNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Secretaria de Imprensa e Divulgação

Palácio Rio Negro

Prof. JOSÉ DAS NEVES CAPELA

(Da Universidade Federal do Pará)

AMAZÔNIA HUMANA: POPULAÇÃO E RENDA

apresentação de

ARTHUR CÉZAR FERREIRA REIS

Manaus — Amazonas

1966

apresentação

NESTA plaqueta, que Edições do Govêrno do Amazonas *divulgam, há uma primeira avaliação da renda que explica o trabalho, as canseiras e as decisões criadoras dos homens que teimam em promover a Amazônia no cenário brasileiro como fruto dêsse mesmo trabalho, dessas mesmas canseiras e dessas mesmas decisões criadoras.*

Fala-nos com muita eloqüência do que representamos, o que também pode ser expresso através do que representa a nossa contribuição para o impôsto de renda da União em ascensão que nos permitiu, segundo os quadros dos serviços especializados do Govêrno Federal, passar, só nos dois Estados do Amazonas e Pará, de 4.305.188 mil cruzeiros em 1964 para 8.449.327 mil cruzeiros em 1965.

Os dados manipulados neste estudo preliminar do professor José das Neves Capela são, todavia, uma amostragem bastante elucidativa, para permitir a conclusão de que não constituímos um pêso morto no processo de crescimento do País.

Agora uma palavra sôbre o autor. Trata-se de economista paraense, que se aperfeiçoou em estabelecimentos universitários norte-americanos, e é professor na Universidade Federal do Pará. Pertence à geração nova de que se pode e deve orgulhar aquêle Estado.

MANAUS, *dezembro de* 1966.

ARTHUR CÉZAR FERREIRA REIS

SEGUNDO os Censos Demográficos, tem-se verificado que a população amazônica apresenta taxas de crescimento distintas, para diversos períodos, por motivos ligados à própria estrutura econômica da área. De conformidade com os dados coligidos nos Anuários Estatísticos, constata-se que, nos primórdios dêste século, ocorreram as mais elevadas taxas de crescimento populacional do período 1872/1960, isto é, 1900/10 — 3,57% a.a.; 1910/20 — 3,64% a.a. Tal crescimento, resultou do "boom" da borracha, que permitiu um influxo de população de outras áreas do país. Contudo, a partir da década dos vinte, o processo tornou-se reversível, chegando a declinar, no período 1930/40, consoante o quadro seguinte :

TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA ANUAL % DO INCREMENTO DA POPULAÇÃO POR PRINCIPAIS REGIÕES GEOGRÁFICAS

	1900/10	1910/20	1920/30	1930/40	1940/50	1950/60
Norte	3.57	3,64	2,41	— 1,84	1,76	1.99
Nordeste	2.72	3,14	1,89	1,13	2,07	2,35
Leste	2,48	2,61	1,72	0,24	1,68	1.93
Sul	3,81	3,76	2,42	2,49	2,59	3,05
Centro-Oeste . . .	3,94	3,89	2.50	2,86	3,21	3,71

FONTE: — Anuários Estatísticos do Brasil, 1939/40, 1956/60. Censos Demográficos.

OBS.: — Elementos extraídos de um trabalho do prof. Werner Baer, atualmente na Fundação Getúlio Vargas.

OS DADOS indicam por outro lado que a população amazônica, no período 1950/60, cresceu a uma taxa de 1,99% a.a., inferior à taxa média nacional que ultrapassou a 3,1% a.a., donde se infere que o povoamento da região, merece adequada solução, a médio e a longo prazo, através de eficiente política migratória, que permita o aproveitamento do fluxo de recursos humanos de outras áreas, nelas, considerados ociosos, e, conseqüentemente, provoque a elevação da produção de bens e serviços, visando o mercado interno e externo. No contexto nacional, observa-se que a população amazônida corresponde a cêrca de 3,7% (1960) da do Brasil, sendo interessante, porém, ressaltar, que a participação dela já atingiu ao nível de 4,7%, em 1920, do total nacional. Compare o demonstrativo a seguir :

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA (%)

	1872	1890	1900	1920	1940	1950	1960
Norte	3,35	3,32	3,99	4,70	3,55	3,55	3,67
Nordeste	31,04	26,31	24.52	24,27	24,19	24,05	22 09
Leste	47,69	48,49	45,96	42,01	37,89	36 38	34,99
Sul	15.70	19,64	23,39	26.54	31,32	32,68	35 01
Centro-Oeste . . .	2,22	2,24	2,14	2,48	3,05	3,34	4,24

FONTE: — Anuários Estatísticos do Brasil, 1939/40, 1956/60.

DA ANÁLISE do quadro, depreende-se que a mobilidade interregional de recursos humanos, é fato concreto e decorrente de estímulos de natureza econômica entre as diversas regiões do país (mecanismo de interação interregional). A população dêsse imenso espaço geográfico, como se realçou acima, diminuiu em virtude de fatores adversos ao seu incremento, podendo-se destacar, dentre êles, a perda da hegemonia da comercialização da borracha com o exterior, face à rápida expansão da heveicultura no Extremo Oriente e da Grande Depressão, da década dos 30, que afetou as relações com o resto do Mundo, notadamente com os Estados Unidos da América, então principal mercado consumidor do produto.

A população encontra-se distribuida esparsamente em zonas isoladas, com as maiores concentrações localizadas em algumas importantes sub-áreas, estas contendo, em seu bojo, as capitais da Amazônia Clássica. Tais rincões são caracterizados pelas facilidades infra-estruturais, como ocorre com as Zonas Bragantina e Guajarina, no Estado do Pará (mais da metade da população do Estado está locali-

zada nessas áreas) e as do Rio Negro, Médio Amazonas e Solimões-Tefé, no Estado do Amazonas.

A área amazônica, no começo dêste século, integrava a renda nacional, com proporção bem maior que a atual, em vista da extração gomífera, àquela época, polarizar a atenção de seus homens de negócio da região. Todavia, há inversão na participação, causada por fatores exógenos já mencionados e, outros, de caráter institucional, de sorte que, atualmente, a contribuição regional para o "quantum" nacional é da ordem de 2,2%. O gráfico seguinte esclarece bem a situação acima definida.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA RENDA NACIONAL (%)

	1947	1950	1953	1956	1957	1958	1959	1960
Norte	2,6	2,2	2,0	2,3	2,4	2,2	2,1	2,2
Nordeste . .	11,3	11,2	9,5	9,7	10,1	9,4	10,3	10,6
Leste	36,7	36,5	35,5	36,4	36,1	35,8	35,4	34,0
Sul	47,6	48,2	50,4	49,1	49,0	50,0	49,8	50,7
Centro-Oeste	1,8	1,9	2,6	2,5	2,4	2,6	2,4	2,5

FONTES: — Fundação Getúlio Vargas, S.E.T.A. — F.C.E.U.F.P.

O MECANISMO de transmissão do crescimento econômico tem sido o fator principal da acentuação das disparidades regionais. Em 1950, a renda interna regional "per capita" era de Cr$ 2.688, o que correspondia a 65,1% da renda nacional "per capita". Já, em 1960, houve declínio, em têrmos reais (preços de 1950) para . . . . . Cr$ 2.678, representando 60% da nacional. O quadro a seguir dá uma idéia precisa.

RENDA "PER CAPITA" POR REGIÕES
(% da média nacional)

	1950	1952	1954	1956	1958	1960
Norte (a)	65,1	61,4	54,1	65,3	61,6	60,7
Nordeste	48,5	44,2	42,9	44,7	44,7	50,6
Centro Sul (b) . .	140,3	137,7	137,8	138,5	137,4	133,5
Centro Oeste (c) .	59,9	61,9	71,6	69,2	66,8	59,3

a. Inclui Amazonas e Pará.

b. Inclui os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

c. Inclui Mato Grosso e Goiás.

FONTE: — Fundação Getúlio Vargas.

RENDA "PER CAPITA" POR REGIÕES
(% da média nacional)

	1950	1952	1954	1956	1958	1960
Norte (a)	65,1	61,4	54,1	65,3	61,6	60,7
Nordeste	48,5	44,2	42,9	44,7	44,7	50,6
Centro Sul (b) . .	140,3	137,7	137,8	138,5	137,4	133,5
Centro Oeste (c) .	59,9	61,9	71,6	69,2	66,8	59,3

a. Inclui Amazonas e Pará.

b. Inclui os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

c. Inclui Mato Grosso e Goiás.

FONTE: — Fundação Getúlio Vargas.

NO QUE concerne às atividades desenvolvidas pela população da área (considerou-se, apenas, os Estados do Amazonas e do Pará, para efeito de análise), estima-se que cêrca de 62% do total é vinculada ao setor rural, contribuindo, apenas com 32% na formação da renda interna da região, o que demonstra a baixa produtividade do setor agropecuário. Por seu turno, os 38% restantes (setor urbano) concorrem com 68% na formação da renda interna regional, como se decalca do quadro seguinte :

ESTIMATIVA DA RENDA INTERNA E POPULAÇÃO
(1960)

Unidades Fisiográficas	RENDA Cr$ (10)6					POPULAÇÃO — 1.000 Hab.				
	Renda Interna	AGRICULTURA		INDÚSTRIA		TOTAL	RURAL		URBANA	
		Valor absoluto	%	Valor absoluto	%		Valor absoluto	%	Valor absoluto	%
Amazonas . . .	17.956,8	6.460,6	36,0	4.935,8	27,5	720	481	66,8	239	33,2
Pará	22.355,2	6 329,6	26,0	4 907,5	20,1	1.550	920	59,3	630	40,7
TOTAL . . .	40.312,0	12.790,2	32,0	9.843,3	24,0	2.270	1.401	61,7	869	38,3

FONTE: — C.N.E.

DO EXPÔSTO, depara-se-nos que a relação entre a renda interna e população, em têrmos de Amazônia, ressente-se, não resta dúvida, de estratégia própria para promover a produtividade do capital humano da área. A aludida rentabilidade poderia ser fàcilmente atingida, mediante o impulsar dos meios educacionais para transmitir às habilidades e capacitação tão necessárias aos homens do Vale.

Esta obra foi executada nas oficinas da Editôra Sergio Cardoso — Rua Joaquim Sarmento, 78 — Manaus, para o Govêrno do Estado do Amazonas.



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado